

HISTÓRIA DO LAZER NA BAHIA: EXPERIÊNCIAS NA COLETA DE INFORMAÇÕES A PARTIR DE PERIÓDICOS LOCAIS NO PERÍODO ENTRE 1945 A 1955

Wilson de Lima Brito Filho¹

PALAVRAS-CHAVE: História; Lazer; Bahia;

INTRODUÇÃO

Na literatura existente sobre o período de criação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), há a presença de vários panoramas, que em sua maioria, indicam os anos 1950 como tendo sido autênticos “anos dourados” e isso, por entenderem que nesta fase a tradicional sociedade baiana, mais especificamente a soteropolitana, direcionou-se a uma transformação, que visava ligar esta cidade aos novos direcionamentos sociais, as efervescentes mudanças que se davam no período. Portanto cedia a transformação, concentração e expansão dos espaços e com eles reestruturação dos modos de vida, próprios ao movimento modernista.

É importante frisar que esse processo de transformação acabou influenciando toda a vida social e também, os modos de vida e as formas de lazer na capital baiana. Assim, podemos inferir que a criação da UFBA atuou e mesmo influenciou esse processo de mudança.

Nesse momento histórico, é a UFBA, a principal Instituição a deflagrar esse processo de mudança. Suas construções no âmbito das práticas culturais interferem na sociedade soteropolitana, ajudando a construir novas vivências, novos sentidos e significados a vida social, aos lazers da população.

Por mais polêmico e polissêmico que seja, para nós é impossível esquecer o lugar que o fenômeno lazer ocupa na estrutura das sociedades. E no caso deste estudo, intervalo entre os anos de 1945 e 1955, a relação da UFBA com a constituição do lazer se estrutura num cenário onde a sociedade soteropolitana tentava acompanhar o ritmo mundial de crescente industrialização, de desenvolvimento das cidades, de mudança no cenário da produção econômica e industrial, além da científica.

Assim sendo, este estudo, se insere no Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE), da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), na linha temática Educação, Cultura Corporal e Lazer, situando o seu objeto na investigação de questões relativas ao Lazer, Cidade, História e Educação, discutindo a pluralidade e diversidade do tema a partir do estudo das práticas no estado da Bahia.

Essa construção tendo como fundamento autores diversos que estudam o lazer, a cidade e a UFBA, constituem esteio para a organização, discussão, produção e socialização de relações de ensino tendo como “pano de fundo” o fenômeno lazer.

OBJETIVOS

investigar o processo histórico de constituição do lazer, em Salvador, entre as décadas 40 e 50 do século XX, especificamente a partir da formação da Universidade Federal da Bahia.

perceber como a repercussão dessa instituição, através das suas ações, influenciaram na organização do fenômeno lazer na cidade, levando em consideração as diversas rotas,



rotinas e rupturas que tal fenômeno possivelmente teve nesse período em consonância com os próprios projetos de mudança da cidade.

construir informações que alicercem ao processo de ensino-aprendizagem em conteúdos curriculares que tratem do lazer e seus desdobramentos.

METODOLOGIA

Metodologicamente lançamos mão inicialmente da busca por uma literatura que apresentasse o contexto em foco e posteriormente, com a busca por fontes históricas constituídas por jornais e revistas de época, na tentativa de representar a conjuntura soteropolitana. Portanto, a tentativa foi a de desenvolver uma articulação entre os dados na tentativa de compreender a cidade no seu diálogo com a fundação da UFBA e as repercussões da Instituição nos fazeres e lazeres soteropolitanos. Isto, através do ‘testemunho ou discurso’ destas fontes, em específico na construção da cultura do fenômeno lazer no imaginário e cotidiano dos baianos.

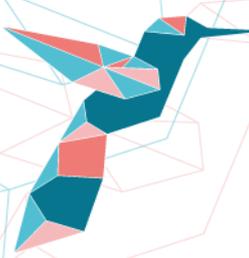
Convencidos da necessidade de aprofundar, ir além, articular e entrelaçar os livros, artigos, juntamente a periódicos acessíveis, propomos uma “triangulação de “dados”. Outro importante fator a se observar é a opção em adotar embasamento na História Cultural, partindo da tentativa de apresentar “retratos” fidedignos do recorte temporal, que incluam as impressões e acontecimentos que deem conta da realidade vivida.

A pesquisa então se faz bibliográfica, por entendermos que as mesmas possibilitam um contato direto com as produções, colhendo as visões e registros existentes acerca da temática. Segundo Gil (2006, p. 44): “... é desenvolvida com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos...” dessa forma fundamenta-se nas produções teóricas acerca do tema principalmente a literatura, jornais e periódicos na tentativa de uma organização lógica e fidedigna dos dados a serem inventariados durante a pesquisa.

Por fim, tratando-se da metodologia, também há que se falar no recorte temporal, a opção pelo período reside naquilo que o problema apresenta como ponto fulcral, a tentativa de compreender, no período em que se dá a criação da Universidade Federal da Bahia, portanto, a análise do período compreendido entre 1945 e 1955 (criação da Faculdade da Bahia e posterior criação da UFBA) encontra fulcro na busca pelo entendimento da conjuntura soteropolitana que ocasionou a criação da Universidade compreendendo de fato a representação dessa conjuntura na formação da Instituição e prossegue o estudo na tentativa de verificar as repercussões dessa criação, prosseguindo as análises até a década de 50, analisando a representação nos lazeres a partir dessa criação.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante todo o processo de construção da pesquisa que envolve as disciplinas cursadas, orientações, coletas e análise dos dados percebemos uma imensidão de possibilidades a serem reportadas no estudo mas que por conta de sua necessidade de celeridade e cumprimento dos prazos nos permitiu até o momento as seguintes observações, ao cruzarmos os diálogos entre a literatura pesquisada e as fontes históricas oriundas do jornal ATARDE (periódico baiano local) percebe-se que há uma conjuntura, no período estudado, que dá “esteio” a construção de formas da população relacionar-se com as artes em diversas linguagens, sobretudo o teatro, cinema e a música, nesse cenário entretanto, o periódico não registra ações diretas da Universidade Federal da Bahia, no que tange ao desenvolvimento



direto ou proposição de ações específicas mas, noticia o envolvimento dessa instituição na figura de seus acadêmicos na luta constante por direitos sociais.

CONCLUSÕES

Na tentativa de compreender o fenômeno, suas relações e possibilidades sem no entanto, fechar o estudo de forma completa pois acreditamos que “... não pode haver nas pesquisas qualitativas um termo final último formulado como modelo preciso, porque tudo que é qualidade é sempre resultante de fluxos intencionais complexos e flutuantes, suscetíveis a mudanças inesperadas..” (Galeffi, 2009, p.36 In Macedo, 2009, p. 36). Prossegue o estudo e novas compreensões e interpretações e, nessa pesquisa, podemos verificar o crescimento e fortalecimento de movimentos universitários em busca da implementação de uma base social que garanta o acesso a bens e produções sociais diversas.

REFERÊNCIAS

- BARROS, José D’Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2004.
- BURKE, Peter. **O que é história cultural?** 2ª Ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- FRANCO, Aninha. **O teatro da Bahia através da imprensa – século XX**. Salvador: FCJA; COFIC; FCEBA, 1994.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. 8. reimpr. São Paulo : Atlas, 2006.
- GOMES, Christianne Luce. **Dicionário crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 8ª ed. Campinas, SP : Papyrus, 1987.
- MARQUES, Maria Inês Corrêa. **UFBA em memória : 1946-2006**. Salvador : EDUFBA, 2010.
- MELO, Victor Andrade de, e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueri, SP: Manole, 2003.
- REIS, L.J de A., CAVICHIOLLI, F.R. e STAREPRAVO, F.A. **A ocorrência histórica do lazer: reflexões a partir da perspectiva configuracional**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 30, n. 3, p. 63-78, maio 2009.
- RISÉRIO, Antônio. **Edgard Santos e a reinvenção da Bahia**. 1.ed. – Rio de Janeiro : Versal, 2013.
- TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão e DA SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves (Orgs.). **UFBA: Do século XIX ao século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2010.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo : Atlas, 1987.
- UZÊDA, Jorge Almeida. **O aguaceiro da modernidade na cidade do Salvador 1935-1945**. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e ciências Humanas, programa de pós-graduação em História. Tese de Doutorado. Orientador. Prof. Dr. Antônio Fernando Guerreiro de Freitas. Salvador, 2006. Páginas 314. Ilustradas.

¹ Especialista; Universidade do estado da Bahia; wilsonlbfilho@gmail.com.